

Sua escola na luta contra o

bullying



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

Bullying



Talvez você não conheça a tradução...

A palavra tem origem no verbo inglês "to bully", que significa "intimidar, ser agressivo".

...mas, na realidade, você já sabe o que é.

A prática de bullying acontece quando um indivíduo ou grupo vulnerável sofre **agressões intencionais**, sejam elas verbais, físicas, psicológicas, sejam emocionais.

O bullying é um problema que afeta desde crianças até jovens. E a escola, por ser um local de intensa convivência desses grupos, é um ambiente que deve estar preparado para identificar os casos de bullying e agir quando eles aparecerem.

Quando esse problema não é resolvido, outras dificuldades aparecem:

Para os alunos:

- Depressão
- Suicídio
- Dificuldade no aprendizado
- Anorexia
- Bulimia
- Medo
- Insegurança
- Agressividade
- Integridade física ameaçada

Para a instituição de ensino:

As consequências do bullying atingem todo o sistema.

A escola é afetada pelos conflitos entre os alunos envolvidos na prática e no sofrimento de bullying. O ambiente escolar torna-se hostil, professores e estudantes enfrentam dificuldades de ensino e aprendizagem, a instituição começa a sofrer com evasão escolar e pode enfrentar até mesmo consequências judiciais.

Quando os professores e os profissionais pedagógicos fecham os olhos para o bullying, é ainda mais difícil enfrentar o problema. Você está pronto para agir? Conte com as informações do nosso e-book e fique preparado!

Para combater, é preciso conhecer



As formas de violência expressas no bullying podem acontecer de várias maneiras. É importante que você saiba identificar todas elas para agir o mais rápido possível, seja na prevenção, seja na intervenção.

Então, fique de olho e perceba, com atenção as evidências, qual é o tipo de bullying que está acontecendo:

Psicológico

É uma agressão que pode não deixar marcas aparentes, mas afeta a forma de pensar, os sentimentos e até mesmo a personalidade da vítima. Aqui se encaixa todo tipo de intimidação, humilhação, perseguição, rotulação, depreciação e chantagem. Pode se manifestar com a exclusão da criança ou jovem de grupos de esportes, jogos e atividades sociais em geral.



Físico

Envolve agressões que causam danos físicos, como socos, chutes e empurrões. É possível notá-lo por meio das marcas deixadas, como rasgos nas roupas e hematomas no corpo.



Verbal

São aqueles apelidos que a pessoa não gosta, as piadas inconvenientes em que se ri às custas de alguém, os comentários e trocadilhos feitos para ofender uma pessoa. O bullying verbal denigre a imagem e pode oprimir o aluno que sofre essas ofensas e calúnias.



Sexual

Acontece quando uma pessoa sofre calúnia por conta de sua orientação sexual ou gênero, ou quando é difamada sobre seu comportamento, gostos ou maneira de se vestir. Pode chegar a atos mais graves, como abuso, assédio ou chantagem para obter vantagens sexuais.

Virtual

Pode envolver qualquer uma das violências citadas anteriormente e se caracteriza pela prática dessa violência por meio da web (e-mails, aplicativos de mensagens, redes sociais). Nesse caso, são considerados agressores: autores de conteúdos agressivos, quem os envia para a vítima e também as pessoas que compartilham esse tipo de mensagem, foto ou vídeo.



Atenção nunca é demais

Essas formas de bullying podem acontecer com qualquer aluno, e os mais tímidos e introspectivos encontram mais dificuldade em denunciar e relatar os casos. Você deve zelar pela integridade – física, emocional e mental – de todos os alunos e intervir sempre que for necessário!

Prevenir é conscientizar



O trabalho de prevenção ao bullying se baseia em um pilar principal: a conscientização. E, para fazer com que ela aconteça, é preciso unir três grandes frentes: os alunos, a equipe pedagógica e demais funcionários da escola e as famílias.

1 *Capacite os professores e a equipe pedagógica*

Ações preventivas só funcionam se você tiver uma equipe engajada. Afinal, são os professores e a equipe pedagógica que estão em contato direto com os estudantes. É preciso que eles estejam preparados para reconhecer casos e lidar com eles da melhor forma.

O que você pode fazer:

- Reúna-se com os professores e toda a equipe para deixar claro qual é o papel deles na prevenção e combate ao bullying.
- Invista em formações com palestras de especialistas sobre o assunto para explicar a dimensão do problema.
- Forneça informações sobre como identificar perfis de agressores e vítimas.
- Promova a empatia entre a equipe: lembre aos colaboradores que já sofreram bullying como eles gostariam de ter sido tratados e ter recebido apoio da escola.
- Ofereça treinamentos sobre como intervir em situações de conflitos e como aplicar técnicas de comunicação não violenta (CNV).

2 *Conscientize os alunos*

Com os alunos do seu lado, lutar contra o bullying fica mais fácil. Eles têm muito mais conhecimento sobre o que acontece com os colegas e, quando preparados, podem ser grandes aliados na vigilância de atitudes violentas e se tornam capazes de reconhecer quando são vítimas delas. Por isso, trabalhe e cuide para não desenvolver neles o medo pela repreensão, e sim o respeito e a empatia.

O que você pode fazer:

- Promova rodas de conversa sobre livros, filmes e outras obras que abordem temas como diversidade sociocultural, respeito às diferenças, empatia, etc.
- Estimule a cooperação por meio de jogos e atividades lúdicas.
- Dê espaço para que os alunos expressem seus sentimentos e consigam se abrir caso estejam sofrendo alguma violência.
- Distribua cartazes em áreas comuns com informações que ajudem os estudantes a reconhecer situações de bullying.

3 *Oriente as famílias*

O bullying não fica apenas dentro do ambiente escolar; suas causas e efeitos podem envolver e se estender para outros campos da vida do aluno e, por isso, é tão necessária a parceria com os familiares. Porém, muitas vezes, as vítimas, por medo ou vergonha, acabam não se abrindo com os pais ou responsáveis. Assim, a escola deve orientar a família sobre como identificar casos e agir para ajudar.

O que você pode fazer:

- Faça uma reunião para explicar a importância de prestar atenção nos comportamentos e rotinas dos filhos.
- Promova uma palestra com especialista para esclarecer o assunto e as dúvidas que possam existir.
- Informe sobre as ações antibullying da escola.
- Mantenha contato direto com as famílias e envie materiais com dicas sobre como podem agir em cada situação.

Não esqueça:

Criar um ambiente saudável na escola é a chave!



- 🔑 Converse com os alunos e escute atentamente reclamações ou sugestões;
- 🔑 Estimule os estudantes a informar os casos;
- 🔑 Reconheça e valorize as atitudes dos alunos no combate ao problema;
- 🔑 Crie com os estudantes regras de disciplina coerentes com o regimento escolar;
- 🔑 Incentive lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos. Interfira diretamente nos grupos, o mais rápido possível, para romper a dinâmica do bullying.

Fonte: Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia).



7 passos para uma

campanha antibullying

de sucesso

▶ Estude e se informe sobre o tema

1

▶ Faça uma reunião com a comunidade escolar

2

▶ Organize os responsáveis por cada ação

4

▶ Estabeleça as frentes de atuação

3

5

▶ Monte um calendário de atividades

6

▶ Aja em parceria com as famílias

7

▶ Integre o assunto com as disciplinas



Combater é intervir

O que fazer quando acontece?

Intervir é a palavra. E fazer isso o quanto antes, melhor. Ser espectador em situações de bullying é participar dele, mesmo que de forma indireta. Portanto:

Não se omite

Ao suspeitar que um aluno está sofrendo violência ou presenciar uma situação de conflito, intervenha. Não ache que é só uma brincadeira. Fale com os estudantes e descubra o que de fato está acontecendo. Você, assim como os professores, devem ser os primeiros a mostrar respeito e a dar o exemplo.

Olhe para si mesmo

Um estudante foi agressivo com o outro? A escola poderia ter agido para que isso não acontecesse? É importante avaliar se a ausência de algo no ambiente escolar favoreceu a situação para entender como consertar isso e evitar ocorrências futuras.

Converse com as famílias

Além de comunicar os pais ou responsáveis de ambas as partes sobre o que aconteceu e quais providências serão tomadas, converse com eles para tentar identificar os motivos que podem ter levado a tal situação.

Escute o agressor

Às vezes, nós nos preocupamos em ouvir apenas a vítima e deixamos de lado o agressor, acreditando que basta a punição para resolver o problema. É claro que quem é agredido precisa de acolhimento e quem comete a agressão deve responder por seus atos.

Porém, só punir não vai resolver o problema. Escutar o agressor ajudará a entender as origens do mau comportamento. Um estudante pode ser violento por diversas razões, como ambiente familiar agressivo, necessidade de se sentir no poder ou chamar a atenção, por exemplo. Sabendo a causa, suas ações contra ela serão mais efetivas.

Fique atento às leis

Na tentativa de combater e minimizar as ações de bullying, o Brasil criou leis preventivas. Elas reconhecem a seriedade do problema e oficializam sua existência na sociedade. O avanço dá às vítimas um instrumento de luta e às instituições ferramentas de combate.



Lei de combate ao bullying

Lei 13.185/15

Determina como dever de estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate à violência e à intimidação.

Pontua ações que caracterizam o bullying, como ataques físicos, insultos, ameaças, indução ao isolamento social e cyberbullying (bullying praticado na internet).

Prevê ações de combate, por exemplo, a capacitação da equipe docente, implementação de campanhas de conscientização, orientação a pais e responsáveis, entre outras.

Lei de combate ao bullying nas escolas

Lei 13.663/18

Altera o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), que define os princípios da educação e os deveres do Estado. Destaca, ainda mais, a necessidade de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, bem como a promoção da cultura da paz, entre as funções dos estabelecimentos de ensino.

As leis têm como base o princípio de que o agressor é uma criança ou adolescente que está aprendendo a viver e a socializar, ou seja, tem o direito de errar e mudar.

Um ambiente seguro

É isso que a escola deve representar a crianças e adolescentes.

Trabalhar na orientação e conscientização de alunos, professores, colaboradores e responsáveis é uma das maneiras mais efetivas de evitar o bullying. E, quando ele ocorre, é preciso ter uma conduta ativa e intervir.

Para concluir, é necessário lembrar que o bullying afeta o desenvolvimento de crianças e adolescentes e sua prática dificulta a construção de uma sociedade mais empática, civilizada e igualitária.

Entender a importância do combate ao bullying é uma necessidade latente para a construção de um país melhor.

Compartilhe esse
e-book com
seus colegas.

Quanto mais gente se
informar, melhor, não é?





Vem saber mais sobre a gente!



gestaoescolar.editorapositivo.com.br/



facebook.com/sistemapositivodeensinooficial



instagram.com/sistemapositivodeensino



youtube.com/sistemapositivodeensino